



ANÁLISE DO MÉTODO ESCOTEIRO



Biblioteca Escoteira Editora

Publicação n.º 3

Publicado em 1949
1ª Edição: 1.000 exemplares

Esta e-edição foi preparada do original por Raposa Caçadora.

ANÁLISE DO MÉTODO ESCOTEIRO

Pelo **Dr. Salvador Fernandez Bertrán**
Comissário Viajante do Bureau Internacional
de Boy Scouts para a America Latina.

Acabo de realizar uma grande viagem pelos países das Américas Central e do Sul e pelas Antilhas. Em tôdas essas nações tenho encontrado um ardoroso desejo de melhorar tanto a qualidade como a quantidade dos Escoteiros. Porém, em algumas delas observei que não se tem dado a muitos dos pontos fundamentais do programa escoteiro a importância que realmente tem. Por isto sem nenhuma intenção de crítica, mas de prestar auxílio desinteressado, aqui trago a colaboração desta pequena análise do Método Escoteiro.

Escritores escoteiros muito competentes, em múltiplas ocasiões, têm abordado, em diferentes línguas, este sugestivo tema. Nas páginas de "Scouting for Boys" nosso fundador o desenvolve completamente.

Não pretendo, do exposto, redigir nada de novo e sim, ao contrário, repetir um assunto bastante ventilado desde longo tempo, já que, como dizia o sábio estadista e primeiro ministro inglês Disraeli, "na persistência do propósito está o segredo do êxito".

Para atingir este objetivo, de que os postulados escoteiros sejam compreendidos e aplicados, é que escrevo estas linhas. De acordo com as resoluções da Conferência de Bogotá (*) são cinco os pontos considerados essenciais para a prática do Escotismo, de Baden-Powell.

1) — **A Promessa e a Lei tomadas das originais, redigidas por B. P.**

Há dois aspectos dignos de ser considerados: um, que diz respeito àquilo que o Escoteiro aprecia, busca e gostaria de fazer no Movimento; o segundo, que concerne às qualidades e virtudes que o Chefe pretende obter do Escoteiro ou nele desenvolver. São dois pontos de vista que geralmente se confundem. O Escoteiro entra para a tropa por causa das excursões, os acampamentos, os jogos, etc. O Chefe, aproveita precisamente essas atividades para fazê-lo cumprir insensível porém progressivamente, a Promessa e a Lei Escoteira. Para ajudar os meninos à compreenderem o significado dessas pedras angulares do Escotismo, os assistentes das diversas denominações religiosas, tem importante papel. Ninguém melhor que um Sacerdote poderá infundir num menino a noção de seus deveres para com Deus, contidos na primeira parte da Promessa Escoteira. O Método Escoteiro não estará sendo aplicado, se não se estimula o cumprimento individual da Promessa e da Lei; daí, a necessidade de que as Tropas sejam constituídas por um número limitado de meninos, compatível com esse trabalho pessoal, por meio do qual o chefe e o sacerdote podem conhecer o ambiente em que se desenvolve cada escoteiro: lar, colégio, comunidade etc. ; todo o restante do trabalho escoteiro será inútil se não se consegue obter por parte do Chefe e dos Escoteiros, resultados positivos e tangíveis na prática diária da Promessa e da Lei.

(*) *Primeira Conferência Inter-Americana de Escotismo, realizada em 1946, na Colômbia. (Nota do Tradutor).*

2) — Sistema de Patrulhas.

Apesar de várias organizações escolares e militares adotarem também o Sistema de Patrulhas, por sua enorme utilidade, ainda existem Chefes (?) que lhe são contrários, baseando-se em vários argumentos completamente anti-escoteiros, como sejam: — "Tenho medo de dar responsabilidade a meus monitores; prefiro fazer as cousas por mim mesmo, porque saem mais rápidas e melhores, etc., etc." Com isto fazem desaparecer uma das características mais importantes e típicas do Movimento, que contribúe para a formação do CARÁTER, constituindo verdadeira Escola de Responsabilidade.

As melhores tropas que tenho visitado e as que tem obtido melhores resultados, atingindo uma maior permanência do rapaz no Movimento, tem sido aquelas onde o Sistema de Patrulhas preside a todas as atividades. E' muito importante recordar as palavras do Capitão Roland Philips, que por encargo do próprio B.P. redigiu as bases originais do trabalho por Patrulhas: "O Sistema de Patrulhas não é um método para praticar Escotismo: É o ÚNICO MEIO POSSÍVEL".

Também se deve insistir contra o erro bastante comum de acreditar que para aplicar o Sistema de Patrulhas é suficiente dividir a tropa em patrulhas. Isto é completamente artificial. E' precisamente a "reunião das Patrulhas que constitue a tropa".

É bastante comum ver-se iniciar uma tropa em colégio, com 32 meninos que são matematicamente divididos em 4 patrulhas de 8. Esse é o maior delito que se pode cometer contra o Escotismo. É necessário começar apenas com uma Patrulha; depois organizar outra, e assim por diante até ter-se 3 ou 4 patrulhas, por meio das quais a tropa começa a ter personalidade, com o trabalho coordenado das diversas patrulhas, para um mesmo fim. Não há maior alegria para mim que visitar uma Sede Escoteira, com seus Cantos de Patrulha, possuindo cada um, todo aquele acervo de curiosidades, trabalhos manuais, objetos e tantas outras "coisas" que o interesse dos escoteiros, dirigidos por um bom Monitor (convenientemente preparado) consegue acumular, aumentando assim as tradições e o espírito da Patrulha.

Para que o Sistema de Patrulhas seja eficiente é necessário que seja o Monitor precisamente quem instrua seus escoteiros nas provas de classes e demais conhecimentos técnicos escoteiros. Para isto, o Chefe e os instrutores da tropa devem reunir-se periodicamente com os Monitores a fim de adextrá-los naquilo que irão depois transmitir a seus próprios escoteiros.

Os assuntos relativos a acampamentos, atividades, programas, competições e também as questões atinentes a atos meritórios ou faltas devem também ser entregues à decisão dos Monitores, reunidos em Corte de Honra, que os Chefes apenas orientarão e auxiliarão.

3) — Sistema de Associações com organização em Alcatéia, Grupo e Clan e com número limitado de membros.

Lord Baden-Powell nos legou a orientação necessária para a organização dos Ramos de Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros afim de abranger as diferentes aspirações e necessidades de todos os jovens nas diversas etapas de seu

desenvolvimento, tudo dentro de um conjunto harmônico e sob a direção de um Chefe Geral (que é, na realidade um coordenador de atividades).

Os Lobinhos, que em geral regulam entre os 7 e os 11 anos, são organizados em Matilhas (grupos de 6) dentro da Alcatéia, que na maioria dos países não ultrapassam de 4 Matilhas. Sua Promessa e sua Lei são de natureza muito simples e o seu programa, pleno de alegria, se desenvolve, em sua maior parte, através de jogos e folguedos. Pretende-se desenvolver-lhes uma boa conduta e apresentação pessoal.

Os Escoteiros, com sua organização em Patrulhas, constituem a viga mestra e básica de todo o Movimento. Geralmente variam entre 11 e os 17 anos.

De 3 a 4 Patrulhas integram um Grupo. Pretende-se-lhes desenvolver **CARÁTER**.

Finalmente os Pioneiros, rapazes maiores que desejam tornar-se bons CIDADÃOS, como aspiração máxima do Escotismo, se reúnem em Equipes e Clans, tanto para reuniões de estudo, como para atividades ao ar livre.

O Sistema de Associações consiste em reunir uma Alcatéia, um Grupo e um Clan em uma entidade dirigida por um Chefe Geral, patrocinada ou mantida por uma Igreja, Clube ou grupo de cidadãos ou pais de família. Isto não significa que as atividades dos Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros se efetuem em conjunto. Bem ao contrário, o adexramento é feito separadamente e só nas reuniões importantes e grandes solenidades da Associação ou das entidades superiores é que as três seções são reunidas. Os Chefes dessas três seções com os sub-chefes e sob a direção do Chefe Geral devem reunir-se normalmente em Conselho a fim de discutir e coordenar as atividades, assegurando aos Lobinhos e Escoteiros a passagem para o Ramo seguinte, na época oportuna.

Está constatado que, para o Escotismo produzir resultados e deixar traços indeléveis na formação do caráter de um jovem, é necessário que este tenha permanecido no Movimento, pelo menos, por 3 anos. Esta organização da Associação é pois indispensável para atingir-se objetivo tão importante.

4) — Programa de Progressão por meio de Classes e Especialidades.

Todos nós sabemos que a organização escolar, na maioria de nossos países, não satisfaz inteiramente às aspirações do menino e às necessidades do mundo atuai, que atingiu um caráter prático extraordinário em todas as suas manifestações. As provas de classes e especialmente as de 2.^a e 1.^a, além de porem o jovem em contacto com a natureza, lhes ensinam uma grande quantidade de cousas que terá de aplicar constantemente, como sejam: nós, natação, primeiros socorros, sinalização, regras de segurança, leitura de mapas, história natural, etc. Pode-se verificar facilmente se o programa de adexramento está produzindo resultados ou não: **em princípio, uma tropa normal deve possuir uns 25% de Escoteiros de 1.^a classe e já obtendo especialidades e insígnias superiores.**

É de grande importância prosseguir desenvolvendo essas provas por meio de jogos e competições. É um erro pensar que as provas de classe devem ser verificadas como se fossem exames de colégio. O Escotismo desenvolve todas suas atividades, de acordo com métodos próprios.

Depois de terminarem as provas de 2.^a classe, os Escoteiros estão em condições de começar a adquirir especialidades. Estas, tem por objetivo despertar o interesse do jovem por alguma finalidade artística, profissional ou habilitação qualquer, que possa ajudá-lo a decidir-se sobre sua vocação, carreira ou emprego futuro. As especialidades não se destinam a enfeitar o uniforme escoteiro, enchendo o braço direito de distintivos.

Pretende-se que todo o Escoteiro que adquira uma especialidade, não só conheça bem o assunto na ocasião da prova ser tomada, como também esteja, em toda e qualquer ocasião, em condições de aplicá-la, em benefício próprio ou em proveito daqueles que possam necessitar seus serviços.

5) — Programa de Campismo e Excursionismo.

As atividades e as provas técnicas do Escotismo foram idealizadas e planejadas por Baden-Powell para serem realizadas e executadas ao ar livre. Por isso, nos primeiros tempos do Escotismo as tropas se reuniam todos os sábados ou domingos e durante o dia todo, permaneciam no campo, realizando grandes jogos e cumprindo o programa prático do Escotismo.

Para preparar as atividades ao ar livre, de sábado ou domingo, algumas tropas começaram a realizar pequenas reuniões nos dias de semana. Por outro lado, devido às condições especiais de vida das grandes cidades, (onde o transporte para o campo era difícil), essas reuniões preparatórias foram tomando caráter substitutivo em relação às atividades ao ar livre. Estas passaram a ser realizadas uma só vez por mês, alterando assim as primeiras normas sobre o assunto. Se um Chefe porém deseja leal e realmente praticar verdadeiro Escotismo, deve no mínimo organizar um acampamento de fim de semana ou, peio menos, uma excursão por mês. Ao mesmo tempo deve estimular as Patrulhas a fazerem, por sua conta e independentemente, uma saída mensal para o campo.

Voltando às origens e ao Escotismo de B.P., as reuniões de sede devem permanecer como atividades preparatórias de excursões e acampamentos. Milhares de atividades, instruindo sobre o que se faz no campo, podem ser previstas e incluídas nos programas das reuniões semanais da tropa, tais como: nós, regras de segurança no emprego da faca e da machadinha, sinalização, etc, etc. Uma parte do tempo deve também ser dedicado à preparação, concôrto e melhoria dos cabos, barracas, mastros, equipamento, material de cosinha e demais material de acampamento .

Se todos nós, fizéssemos com certa frequência uma revisão periódica nestes pontos e um esforço sincero para atingir os objetivos nele apontados, nossas tropas e organizações na América Latina, poderiam competir e até ultrapassar facilmente as de outras partes do mundo. Oxalá, estas linhas, escritas ao terminar uma viagem de orientação, por muitos de nossos países Ameríndios, possam servir de lembrete eficaz às Bases Fundamentais do Método Escoteiro.

Junho de 1948



NOTA (DO ORIGINAL)— *Éste folheto é uma tradução do original em língua espanhola, feita por Leopardo Risonho. — Outros livros, folhetos e publicações podem ser obtidos nas entidades locais e regionais e na Secretaria Geral da União dos Escoteiros do Brasil — Av. Rio Branco 108-3.^a andar — Caixa Postal 1734 — Rio de Janeiro — DI. — Brasil.*